APRESENTAÇÃO

A imagem do texto como algo que permanece para além da morte do autor ou do seu primeiro público é algo recorrente na memória ocidental e parece ter tido um papel importante inclusive na definição moderna de História. Krzisztof Pomian, por exemplo, radicaliza a importância do texto, dizendo que o modo de produzir adotado pelos historiadores, a partir de Leopold von Ranke (1795-1886), frequentemente considerado como o pai da "História científica", consistia em tornar obrigatório, com o máximo rigor na prática da pesquisa e da escrita, na avaliação de obras publicadas e em primeiro lugar na educação superior, o que ele chama de *dogma fundamental da história acadêmica*: o passado não pode ser conhecido, exceto através da mediação das fontes, e as únicas fontes são as escritas. Em resumo: para este ponto de vista, a história seria feita de textos. Claro, depois vieram outras ideias e concepções que mudaram aquela perspectiva, mas queremos aqui assinalar que naquele momento do século XIX se afirmava a importância do texto como elemento fundamental de transmissão de informações do passado para o presente. No entanto, no caso do texto literário, a complexidade do que está em jogo aumenta muito, pois não é apenas um *transmissor de informações*, por assim dizer.

Se focalizarmos o texto literário como estrutura de sentido, do ponto de vista histórico temos tradicionalmente pelo menos três ângulos de abordagem: o que investiga o seu caráter singular e irrepetível; o que investiga seu caráter analógico e/ou reiterativo em relação a textualidades anteriores e/ou contemporâneas a ele; o que investiga os diversos horizontes dentro dos quais foram produzidos os textos e as investigações sobre os textos.

Neste número da *Matraga* dedicado a *Literatura e História*, o leitor poderá ter acesso a uma série de artigos, escritos por pesquisadores de universidades do país e do exterior, que contemplarão todos estes ângulos, dando sequência aos números temáticos que temos, com sucesso, publicado nas últimas décadas.

Boa leitura!

Cláudia Amorim
José Luís Jobim
Editores